

Varejo surpreende, reage em março e impulsiona 1º tri

Comércio ampliado e restrito têm alta de vendas no mês, mas manutenção do ritmo para a o restante do ano é incerto, apontam analistas

Por Marsílea Gombata e Alessandra Saraiva — De São Paulo e do Rio

18/05/2023 05h01 • Atualizado há 4 horas



Isabela Tavares: pressão inflacionária menor e aumento da renda real contribuíram para bom desempenho em março
— Foto: Silvia Zamboni/Valor

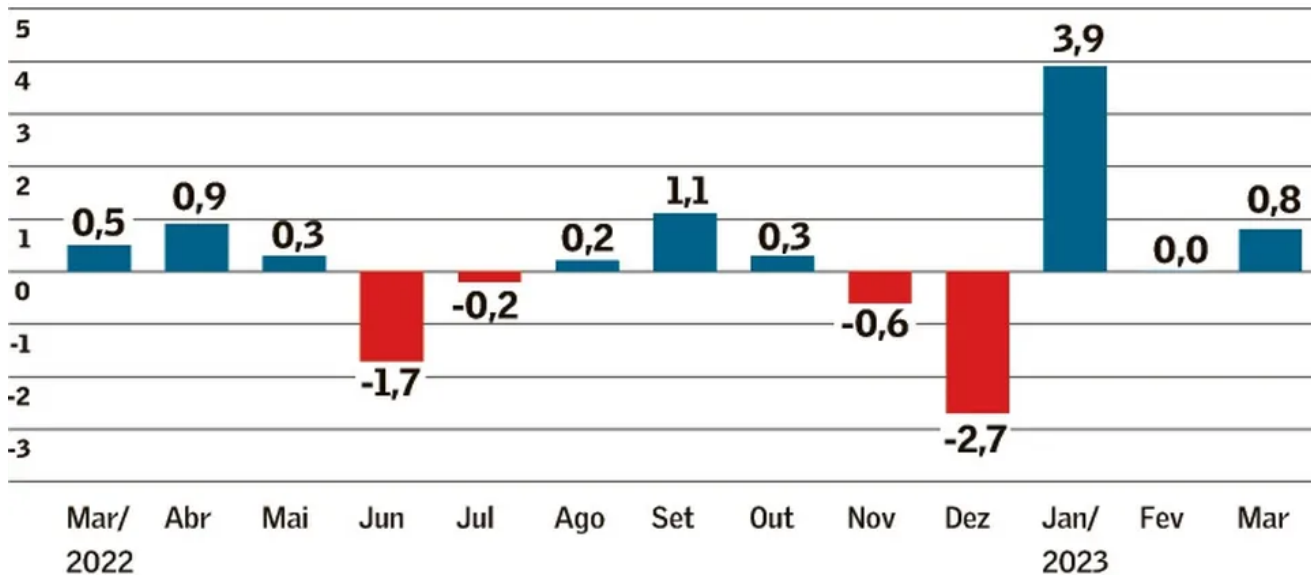
O volume de vendas no varejo cresceu em março, com o varejo ampliado surpreendendo positivamente. Os dados indicam atividade econômica robusta no primeiro trimestre, mas esse cenário não deve se manter nos próximos meses, afirmam economistas.

O volume de vendas no varejo restrito teve alta de 0,8% em março, ante fevereiro, na série com ajuste sazonal, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em fevereiro, o comércio restrito mostrou estabilidade ante janeiro, segundo dado revisado após divulgação de recuo de 0,1%. Na comparação com março de 2022, o varejo restrito avançou 3,2%.

O resultado veio acima da mediana estimada pelo Valor Data, de recuo de 0,2% na comparação mensal e de alta de 0,8% na anual.

Comércio reage

Vendas do varejo restrito * voltam a subir em março



Fonte: IBGE *exclui veículos e motos, partes e peças, material de construção e atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo

No varejo ampliado, que inclui veículos e motos, partes e peças, material de construção e atacarejo, o volume de vendas subiu 3,6% de fevereiro para março. Em fevereiro ante janeiro, subiu 2%, dado revisado após divulgação de expansão de 1,7%. Na comparação com março de 2022, o volume de vendas do varejo ampliado subiu 8,8%.

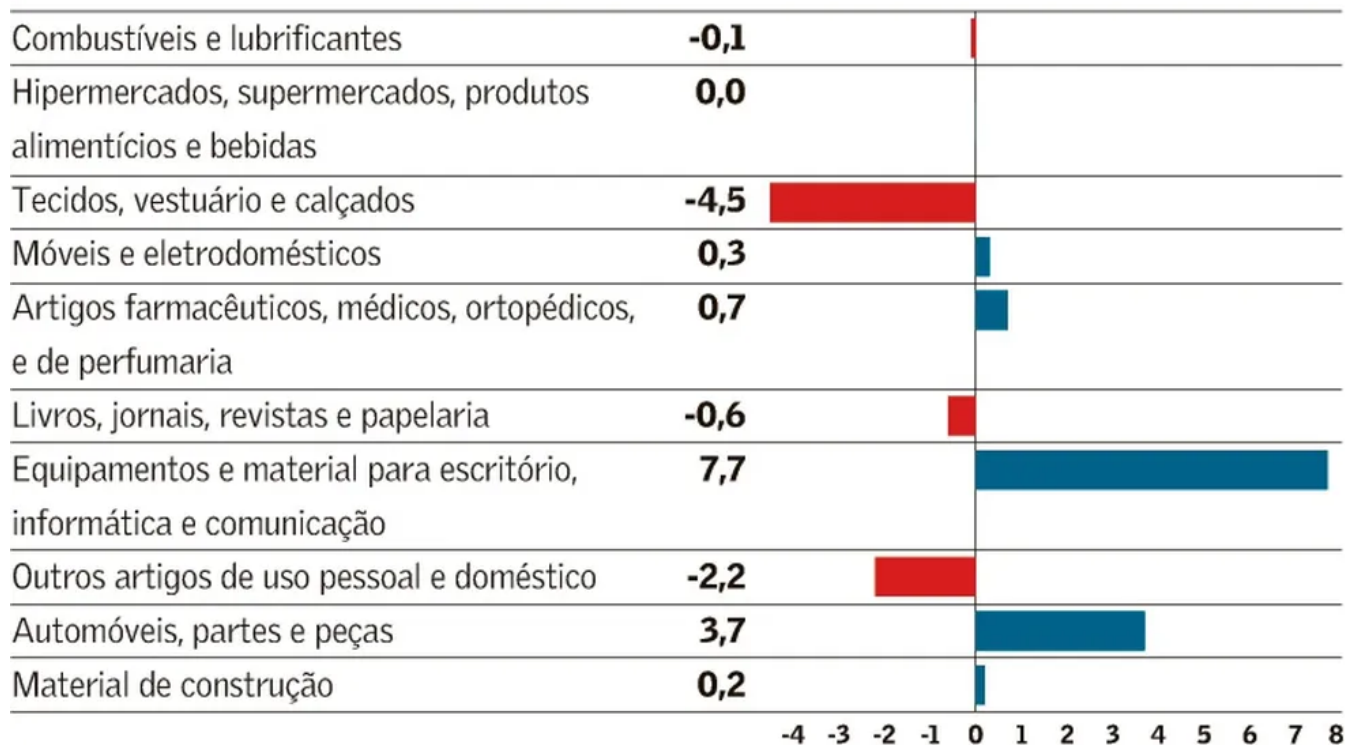
As leituras para o varejo ampliado vieram bem acima do que projetavam bancos e instituições financeiras. Economistas de bancos e consultoria esperavam recuo de 0,3% em março, ante fevereiro, e alta de 1,8% na comparação anual.

O aumento nas vendas do varejo restrito em março ante fevereiro representa “saída da estabilidade” observada em fevereiro para o setor, segundo o gerente da pesquisa, Cristiano Santos. O resultado de março foi o mais forte para um mês desde 2018.

Farmacêuticos e informática em alta

Vendas nos setores ajudaram a melhorar comércio

Variação em março ante mês anterior (em %)



Fonte: IBGE

No primeiro trimestre de 2023, as vendas do varejo restrito subiram 2%, ante o quarto trimestre de 2022. Já no ampliado, o avanço foi de 3,7%, na mesma comparação.

Em março, os destaques negativos no restrito foram recuos em tecidos, vestuário e calçados (-4,5%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,2%), livros, jornais, revistas e papelaria (-0,6%) e combustíveis e lubrificantes (-0,1%). Tiveram crescimento equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (7,7%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (0,7%) e móveis e eletrodomésticos (0,3%).

No ampliado, houve alta de vendas em material de construção (0,2%) e veículos e motos, partes e peças (3,7%).

O atacarejo - atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo - cresceu 5,6% na comparação com março de 2022, após duas quedas consecutivas.

A receita nominal do varejo restrito teve alta de 2,5% em março, ante fevereiro. Na comparação com março de 2022, houve alta de 7%. No varejo ampliado, a receita nominal avançou 3,4% ante fevereiro. Na comparação com março de 2022, a alta foi de 14%.

A pressão inflacionária menor e o aumento da renda real contribuíram para um bom desempenho do varejo em março e no primeiro trimestre, mas esse cenário positivo não deve se manter, afirma Isabela Tavares, economista da Tendências Consultoria.

“Tivemos benefícios de menor pressão inflacionária em bens industrializados, eletrodomésticos, tecidos, veículos, móveis, por menores custos com insumos, o que acabou ajudando o consumo”, diz. “Pelo lado do aumento da renda real, também houve bom desempenho na venda de artigos farmacêuticos e supermercados.”

Adiante, contudo, o cenário continua difícil para o consumo de bens, principalmente duráveis.

“Mesmo com o arrefecimento da inflação em alguns itens, condições de crédito desforáveis, com juros elevados, inadimplência aumentando riscos, piora da carteira de crédito das pessoas físicas devem levar a uma desaceleração do varejo”, diz. No restante do ano, o desempenho das vendas do varejo deve ser heterogêneo, segundo Marina Garrido, do FGV Ibre.

Políticas como o programa Minha Casa, Minha Vida devem impulsionar as vendas de material de construção, afirma. Mas o crescimento das vendas de veículos, que ocorreram por recomposição de estoques, diz, não deve se manter. “Isso é fogo de palha. Não está sobrando dinheiro para comprar carro, e os juros devem continuar altos neste ano”, argumenta. Já as vendas no atacarejo dependerão do comportamento da inflação.

Carlos Pedroso, economista-chefe do banco MUFG, diz que o resultado de março implica herança estatística de 0,5% para o varejo restrito no segundo trimestre.

“Achamos que as condições financeiras difíceis, juros altos e famílias endividadas devem fazer com que não vejamos números tão bons nos próximos meses”, afirma. “A expectativa nos próximos meses é de resultados baixos e negativos por condições apertadas tanto para famílias quanto para empresas.”

O desempenho do varejo levou o Santander a revisar a projeção para o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) de março e para o PIB do primeiro trimestre. O banco revisou a projeção de março para -1,1%, na variação mensal, de -1,5%. Para o PIB do primeiro trimestre, a projeção ante o trimestre anterior subiu de 1% para 1,1%.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Celulares não vendidos e nunca usados são quase doados

LOTE DE ELETRÔNICOS

Saiba mais

LINK PATROCINADO